

Didática da história nos periódicos da *Historical Association* e da *Royal Historical Society* (1913 - 2012)

Taysa Kawanny Ferreira Santos¹

Resumo: O texto foi construído a partir de um levantamento sobre a produção científica existente na *Internet* que trata da *Historical Association*, da *Royal Historical Society* e das suas revistas - *Annual Bulletin of Historical Literature* e *English Historical Review*. O objetivo principal é identificar nessa produção os fundamentos de uma didática da história. Para a sua elaboração concorreram os pressupostos da História do Tempo Presente, fundamentada em orientações teóricas e metodológicas voltadas para um fazer histórico que considera as fontes disponíveis no tempo vivido, a exemplo daquelas encontradas em plataformas virtuais. As buscas por referências bibliográficas levaram a verificação de trabalhos existentes sobre a relação entre a teoria e o ensino de História, especificamente sobre aquelas duas associações inglesas que surgiram nos séculos XIX e XX, as quais se mantêm até os dias atuais como incentivadoras e produtoras de discursos importantes acerca de uma Didática da História.

Palavras-chave: Associações. Revistas. Didática da História.

Didática da história nos periódicos da *Historical Association* e da *Royal Historical Society* (1913 - 2012).

Abstract: The text was constructed from a survey on the existing scientific production on the Internet that deals with the Historical Association, the Royal Historical Society and its magazines-Annual Bulletin of Historical Literature and English Historical Review. The main objective is to identify in this production the fundamentals of a didactic in history. For their preparation contributed the assumptions of the history of the present time, based on theoretical and methodological guidelines geared to a history that considers the available sources at the time lived, like those found in virtual platforms. The search for references led to verification of existing work on the relationship between theory and the teaching of History, specifically on those two English associations that emerged in the 19th and 20th centuries, which remain to the present day as stimulating and important speeches about producing a Didactics of history.

Keywords: Associations. Magazines. Didactics of History.

Artigo recebido em 04/08/2016 e aceito em 02/09/2016.

**DIDÁTICA DA HISTÓRIA NOS PERIÓDICOS DA *HISTORICAL ASSOCIATION* E DA
ROYAL HISTORICAL SOCIETY (1913 - 2012)**
TAYSA KAWANNY FERREIRA SANTOS

1. Introdução

O presente artigo aponta para uma revisão da literatura que indica trabalhos existentes sobre a relação entre a teoria e o ensino de História, especificamente sobre duas associações inglesas, *Historical Association* e *Royal Historical Society*, ambas situadas nos séculos XIX e XX, produtoras das revistas *Annual Bulletin of Historical Literature* e *English Historical Review*, respectivamente. A motivação primordial para a construção deste artigo surgiu nas discussões desenvolvidas na disciplina História da Educação na Universidade Federal de Sergipe, devido a certas inquietações que pairam em torno dos periódicos daquelas associações inglesas de História. Para aproveitar a oportunidade acadêmica oferecida pelo Mestrado em Educação, a autora deste artigo selecionou um conjunto de leituras úteis à análise futura acerca do conteúdo das revistas *English Historical Review* e *Annual Bulletin of Historical Literature* que visará descobrir as posições assumidas pelos pesquisadores quanto à teoria e ao ensino de história que fundamentam, evidentemente, a didática da história.

Espera-se responder neste texto principalmente a seguinte pergunta: qual a produção científica existente na *Internet* sobre a *Historical Association* e *Royal Historical Society*, sobre as revistas *Annual Bulletin of Historical Literature* e *English Historical Review* e/ou sobre didática histórica? De outro modo, pergunta-se sobre “quem”, “quando” e “onde” se escreve sobre os fundamentos de uma didática da história.

Os levantamentos realizados levam as fontes pertencentes à *Historical Association* e *Royal Historical Society*, principalmente as revistas *Annual Bulletin of Historical Literature* e *English Historical Review*, as quais apresentam informações importantes para estudos dedicados a compreensão de uma didática da história. A respeito das fontes, convém destacar a existência dos bancos de dados digitalizados de 1872 até 2014 daquelas associações que conservam informações sobre a teoria e o ensino e história.

As plataformas virtuais das revistas *English Historical Review* e *Annual Bulletin of Historical Literature* são exemplares quanto às possibilidades de acesso às informações desejadas, pela quantidade e diversidade de trabalhos publicados. Relatos e artigos publicados por aquelas revistas são financiados pelas respectivas associações, como os artigos: “Entre tradições e inovações, o percurso crítico de Natalie Zemon Davis”, escrito por Natalie Zemon Davis; “A publicação historiográfica em Portugal: mudanças e permanências”, de autoria de Maria Cristina Guardado e Maria Manuel Borges; “Motivos bíblicos na historiografia de Santa Cruz de Coimbra dos finais do século XII”, de Armando de Sousa Pereira; e “História Comparada: olhares plurais, de Neyde Theml e Regina Maria da Cunha Bustamante”.

A produção historiográfica disponível nas plataformas virtuais dos periódicos ingleses é vasta, inclusive, em função do longo período de sua produção. No caso da *English Historical Review* são quatorze décadas de publicação, sendo que cada ano contempla uma média de seis a sete números, todos à disposição para *download*, sistematicamente organizados; cada número é constituído por cinco artigos basicamente, sem mencionar os demais gêneros textuais. Já o *Annual Bulletin of Historical Literature* contabiliza uma produção de, pelo menos, um boletim por ano, sendo que cada exemplar contabilizou duzentos e vinte oito páginas, entre os números produzidos ao longo de 1913 até 2012, disponíveis na *Internet* para *download*.

Perante a profusão de fontes e informações para o estudo, torna-se de suma importância a escolha de uma bibliografia que trate da Didática da História e amplie a

DIDÁTICA DA HISTÓRIA NOS PERIÓDICOS DA *HISTORICAL ASSOCIATION* E DA *ROYAL HISTORICAL SOCIETY* (1913 - 2012)

TAYSA KAWANNY FERREIRA SANTOS

compreensão acerca dos paradigmas que orientam o processo de ensino e aprendizagem, a fim de permitir que venha ao conhecimento acadêmico a discussão presente nas várias abordagens das duas associações e suas revistas.

O levantamento bibliográfico ora apresentado é criterioso e baseado em uma metodologia que admite a busca em plataformas virtuais onde estariam disponíveis não apenas referências, mas também as fontes digitais. Tal metodologia possibilita uma pesquisa histórica em que a *Internet* oferece uma quantidade imensa de informação combinada com uma facilidade de acesso, bastando digitar termos específicos nos navegadores para que se encontrem dados disponíveis. Porém, um ponto importante a ser observado é o cuidado exigido com a escolha dos sítios, pois muitos se apresentam aparentemente acadêmicos, quando na verdade possuem outras conotações. Para os levantamentos propostos nesta pesquisa foram apenas utilizados os sites: Cielo, Capes e Domínio Público.

A pesquisa ora sugerida assume uma perspectiva qualitativa que proporciona uma compreensão indutiva acerca de como o indivíduo age e pensa. No âmbito da História, é possível assumir a perspectiva da História do Tempo Presente porque foca em orientações teóricas e metodológicas para fazer uma história que considera as fontes disponíveis no tempo vivido, as quais permitem diferenciar tal tempo de outras épocas.

A atual conjuntura das sociedades nos permite afirmar que a História do Tempo Presente é parte integrante dos estudos acadêmicos e compõe parcela expressiva da produção historiográfica de hoje. Segundo Roger Chartier^{II}, a história do tempo presente permite uma acuidade particular para equacionar o entendimento das relações entre a ação voluntária e a consciência dos homens e, constrangimentos desconhecidos que a encerram e a limitam. Melhor dizendo, a história do tempo presente pode permitir com mais facilidade a necessária articulação entre a descrição das determinações e das interdependências desconhecidas que tecem os laços sociais. Assim, a história do tempo presente constitui um lugar privilegiado para uma reflexão sobre as modalidades e os mecanismos de incorporação do social pelos indivíduos de uma mesma formação social.

Prost^{III} relata que não se pode definir a história como conhecimento do passado de acordo com o que se diz às vezes, de forma precipitada, porque o caráter passado é insuficiente para designar um fato ou um objeto de conhecimento. Marc Bloch^{IV} comenta que as próprias técnicas de investigação, ou seja, de pesquisa, não são as mesmas conforme nos aproximamos ou nos afastamos do momento presente. Esse autor é uma referência fundamental por sua posição em relação à ciência da história, afirmando que uma ciência não se define apenas pelo seu objeto de estudo; antes, é preciso pensar nos limites estabelecidos pelo próprio historiador. Discute a natureza dos métodos, ou seja, que é sempre necessário o emprego destes para o desenvolvimento da pesquisa e da narrativa histórica, confirmando desta forma o emprego da ciência para a construção do conhecimento. Assim, ajuda a entender que as técnicas de pesquisa não são as mesmas para todos os objetos, pois somente a teoria nos dará suporte para criarmos as nossas próprias técnicas segundo o que realmente queremos investigar.

Os conceitos, as teorias e os conhecimentos não são verdades prontas, acabadas, eternas, estáticas, absolutas e incontestáveis. O conhecimento histórico é temporal, parcial e estará sempre em construção e em movimento. O conhecimento deve estar sempre aberto a novas leituras e interpretações (SCHIMIDT; CAINELLI, 2009).

A dinâmica da subjetividade fica estagnada quando a História é ensinada como algo certo, dado. O conhecimento histórico que é apreendido simplesmente pela recepção

DIDÁTICA DA HISTÓRIA NOS PERIÓDICOS DA *HISTORICAL ASSOCIATION* E DA *ROYAL HISTORICAL SOCIETY* (1913 - 2012)

TAYSA KAWANNY FERREIRA SANTOS

evita em vez de promover a habilidade de dar sentido à história, e de se orientar de acordo com a experiência histórica.

No rol das múltiplas fontes atualmente existentes e da amplitude dos estudos desenvolvidos sobre ensino e aprendizagem de História, as referências bibliográficas utilizadas neste artigo foram tomadas a partir da apresentação de certas compreensões sobre teoria e ensino de história, didática da história e revista. Alguns trabalhos foram escolhidos por explicarem qual o conceito de didática e quais os autores que a discutem. Dois autores contribuíram muito com os propósitos apresentados aqui, Itamar Freitas e Ana Luiza Martins, por seus trabalhos sobre didática e sobre revistas ou periódicos. Destacam-se o texto de Itamar Freitas^V sobre “Fundamentos teórico-metodológicos para o ensino de História (anos iniciais) e didáticas da história: entre filósofos e historiadores (1690-1907)” e o livro de Ana Luiza Martins^{VI} “Imprensa e práticas culturais em tempos de Repúblicas”.

2. Referências para o estudo da Didática História, da *Historical Association* e da *Royal Historical Society* e seus periódicos.

No Brasil não há trabalhos historiográficos sobre a *Royal Historical Society* e *Historical Association* ou sobre os periódicos *English Historical Review* e *Annual Bulletin of Historical Literature*. Isso foi possível verificar nos levantamentos realizados na *Internet* em sites como: Capes, Domínio Público e Cielo. Isto torna este artigo um ponto de partida para a investigação porque sistematiza as informações já localizadas sobre o assunto, principalmente as informações disponíveis nas plataformas virtuais. Porém, há muitas investigações que se utilizam das produções realizadas pelos historiadores ingleses associados àquelas duas instituições.

Geraldina Porto Witter^{VII}, em artigo que trata da importância das sociedades/associações científicas, assim como do desenvolvimento da ciência e da formação do profissional – pesquisador, relata a classificação das associações científicas, as contingências da relevância das associações, os papéis das associações científicas em relação à produção do conhecimento, às publicações e à formação dos pesquisadores. A autora baseia-se nas referências disponíveis nas revistas inglesas da *Historical Association* e da *Royal Historical Society*. Lena Vania Ribeiro Pinheiro, Marisa Bräscher e Sonia Burnier^{VIII} também se apropriaram de textos publicados nos periódicos ingleses ora focalizados para relatar em seu artigo “Ciência da Informação: 32 anos (1972-2004) no caminho da história e horizontes de um periódico científico brasileiro” as características intrínsecas desse tipo de produção, detendo-se na análise de conteúdo dos artigos, na produtividade de autores e padrões de autoria, na repercussão nacional e internacional. As autoras demonstraram que o periódico Ciência da Informação é um espaço de discussão de temas relevantes e atuais da área por ter contribuído com a consolidação e expansão da Ciência da Informação no Brasil. Outro texto que apresenta referências contidas nos periódicos ingleses trata da contribuição Acadêmica Norte Americana à Historiografia do Brasil Colonial. É o texto de José Honório de Oliveira^{IX}.

Localizar pesquisadores interessados nas associações inglesas é um passo importante para uma pesquisa focada nas perspectivas desenvolvidas em torno da didática da história e publicadas nas páginas das revistas daquelas associações. Porém, tão importante quanto descobrir tal interesse, é saber quais os trabalhos que tratam da teoria e do ensino de história de modo geral e os demais trabalhos que definem a didática da história e/ou apresentam uma visão acerca dos periódicos e seu lugar na pesquisa histórica. Jörn Rüsen^X tratou de recuperar

DIDÁTICA DA HISTÓRIA NOS PERIÓDICOS DA *HISTORICAL ASSOCIATION* E DA *ROYAL HISTORICAL SOCIETY* (1913 - 2012)

TAYSA KAWANNY FERREIRA SANTOS

a dimensão prática da história, com a defesa de que a teoria e a escrita da história não se separam, assim como a pesquisa e o ensino. A teoria é essencialmente um instrumento que o historiador dispõe para interrogar o seu objeto de pesquisa. A teoria, entendida como instrumento, permite que o historiador estabeleça relações de seu objeto com a sociedade a ser analisada, saindo do estágio inicial de mera descrição do objeto, sendo assim possível que ele reconheça o que está por trás das meras aparências. A partir do uso da teoria é possível dizer que estamos construindo conhecimento científico, pois a teoria e a metodologia é o que caracterizam as diversas formas de manifestações da ciência. Isto quer dizer, de imediato, que o conhecimento produzido a partir da teoria se diferencia daquele construído sem o seu uso, entendido como um resultado vulgar. Ainda para Jörn Rüsen^{XI}, aprender história é pensar historicamente no sentido de constituir a consciência histórica, ou seja, desenvolver a capacidade de rememorar experiências.

Segundo Prost^{XII}, definir a história como conhecimento do passado é insuficiente para designar um fato como objeto de conhecimento porque o tempo da história é precisamente, o das coletividades, sociedades, Estados e civilizações. Trata-se de um tempo que serve de referência comum aos membros de um grupo. Míriam Warde^{XIII} mostra que os indícios do passado servem à reconstrução do imaginário social e oferece poderosas ferramentas; por isso, as elites econômicas se dão conta rapidamente de que o dispositivo simbólico cultural constitui um instrumento eficaz para influenciar e orientar a sensibilidade coletiva e para manipulá-la. Nos argumentos de Guimarães Fonseca^{XIV} a prática pedagógica pode possibilitar a compreensão da história como uma construção de múltiplas leituras e interpretações de uma dada realidade, lembrando que a sociedade aprende história nos diversos espaços, inclusive na escola, onde se produz conhecimentos específicos ao se buscar ler, compreender e (re) escrever história, ou seja, ter como fonte de produção o conhecimento histórico.

A escrita da história nunca estará encerrada. Os historiadores do final do século XIX pensavam que seu trabalho era definitivo; tratava-se de um sonho. Será necessário retomar incessantemente a História, levando em consideração novas questões e novos conhecimentos (PROST, 2008).

A História é ordenada culturalmente de diferentes modos nas diversas sociedades, de acordo com os esquemas de significação das coisas. O contrário também é verdadeiro: esquemas culturais são ordenados historicamente porque, em maior ou menor grau os significados são reavaliados quando realizados na prática. A síntese desses contrários desdobra-se nas ações criativas dos sujeitos históricos, ou seja, as pessoas envolvidas. Porque, por um lado, as pessoas organizam seus projetos e dão sentido aos objetos partindo das compreensões preexistentes da ordem cultural.

Segundo Itamar Freitas,^{XV} a didática transformou-se em ciência dos meios e modos de ensinar e aprender a história. Mais tarde, Itamar Freitas^{XVI} infere que a didática em história oferece método constituído por operações que possibilitam separar o seguro e o duvidoso, real e ficção, na formação geral; ou seja, a didática da história não pode ser mais o conjunto de teorias e métodos voltados ao ensino, mas precisa ser uma teoria da aprendizagem histórica, superando, se quiser responder aos desafios contemporâneos, o campo restrito da metodologia de ensino.

2.1 As plataformas virtuais da *English Historical Review* e do *Annual Bulletin of Historical Literature*

**DIDÁTICA DA HISTÓRIA NOS PERIÓDICOS DA *HISTORICAL ASSOCIATION* E DA
ROYAL HISTORICAL SOCIETY (1913 - 2012)
TAYSA KAWANNY FERREIRA SANTOS**

A *English Historical Review* (EHR) é um periódico da *Royal Historical Society*, cuja primeira publicação remete a 21 de janeiro de 1886 e trata dos antigos estudos históricos, incluindo todos os aspectos da história da Europa e do mundo, conforme informações disponíveis nas plataformas virtuais dos periódicos aqui analisados, de onde são retiradas as informações em que se baseiam os próximos parágrafos deste artigo^{XVII}. Dentre os temas abordados destaca-se a história das Américas desde a independência dos Estados Unidos e a política externa deste país. Artigos, notas, documentos, questionamentos sobre os temas medievais e modernos, como também resenhas e notícias mais curtas de livros publicados em todo o mundo aparecem naquela Revista. Um resumo da literatura publicada internacionalmente também é fornecido, além de avisos, registros, textos e obras de referência, contos, descrições curtas de volumes publicados de fontes primárias, calendários e traduções.

Desde que foi fundada, em 1868, a *Royal Historical Society* tornou-se a sociedade mais importante no Reino Unido trabalhando com historiadores profissionais para fazer avançar o estudo acadêmico do passado^{XVIII}. Assim se apresenta aquela Instituição, como uma sociedade que aprendeu com estatuto de utilidade pública que é cada vez mais na vanguarda dos debates políticos sobre o estudo da história. Trabalha em estreita colaboração com a Associação Histórica, o Instituto de Pesquisa Histórica, atuando com um núcleo central para a provisão de recursos de pesquisa e História Reino Unido (HE), um conselho de representantes dos departamentos de história da universidade do Reino Unido.

O *Annual Bulletin of Historical Literature* (ABHL) é um periódico de literatura histórica da *Historical Association* que proporciona uma análise seletiva e crítica de novos livros históricos, revistas e artigos de jornal. A sua primeira publicação aconteceu em 1913 e, atualmente, fornece um guia para trabalhos de estudiosos de todo o mundo. A versão *online* deste Boletim é rica em informações, todas elas publicadas em bancos de dados que permitem pesquisadores e estudantes encontrarem o que eles precisam de forma rápida. O boletim também contribui com bibliotecários, estudantes e historiadores na criação de coleções.

A *Historical Association* foi criada em 1906 como uma instituição de caridade independente para apoiar o estudo e a apreciação da história. Incorporada por Carta Régia, a Organização passou a permitir que profissionais e entusiastas acessassem informações históricas por meio de uma ampla variedade de fontes disponíveis na sua plataforma virtual e mediante a participação em reuniões e palestras, em eventos regionais e nacionais, em publicações e recursos da *Web* regularmente atualizados. Trata-se da principal organização nacional de educação histórica para políticos e ministros da Inglaterra, sendo financiada inteiramente pela adesão, publicação e doação dos simpatizantes. Existe mais de cinco mil membros plenos, mais de três mil membros associados filiais e mais de vinte mil usuários *online* registrados. Há mais de cinquenta filiais locais em todo o Reino Unido que se reúnem regularmente e têm programas de altifalantes ativos para os membros e não membros.

3. Considerações finais

O texto que constitui este artigo foi construído a partir de uma pergunta relativa à produção científica existente na *Internet* que trata da *Historical Association* e da *Royal Historical Society*, assim como das suas revistas: *Annual Bulletin of Historical Literature* e *English Historical Review*. Buscou-se aqui saber “quem”, “quando” e “onde” se escreve sobre os fundamentos de uma didática da história. A partir de uma metodologia de pesquisa

**DIDÁTICA DA HISTÓRIA NOS PERIÓDICOS DA *HISTORICAL ASSOCIATION* E DA
ROYAL HISTORICAL SOCIETY (1913 - 2012)**

TAYSA KAWANNY FERREIRA SANTOS

histórica do tempo presente foi possível realizar a investigação pretendida, da qual resultou o presente artigo porque se aceitou a compreensão de que a história é constituída pela experiência humana vivida integral e socialmente, numa constante contradição de ideias, necessidades e aspirações que se manifestam num movimento de “fazer, desfazer e refazer”. Essa perspectiva metodológica ganhou notoriedade no século XX quando surgiram novas concepções do conhecimento, refletindo-se em novos caminhos para a pesquisa histórica, através de múltiplas abordagens, problemas, objetos e fontes de pesquisa.

Os autores de novas concepções sobre História, apesar de nem sempre comungarem de uma homogeneidade de ideias e posicionamentos, alinharam-se a uma corrente historiográfica que passou a denominar-se Nova História. O conhecimento histórico passou a ser considerado atemporal, parcial, sempre em construção, sempre em movimento. Tal compreensão sobre História tornou admissível pesquisar a cultura histórica que não é um problema, mas a condição da pesquisa didático-histórica e, assim, confrontar as experiências e vivências do pesquisador, visando-se extrair outras possibilidades de realização de estudos. Assim, trabalhos como este passaram a se desenvolver porque a história passou a ser considerada dinâmica. Os conceitos, as teorias e os conhecimentos deixaram de ser tomados como verdades prontas, acabadas, eternas, estáticas, absolutas e incontestáveis.

Neste texto, a revisão da literatura permitiu verificar a existência de trabalhos que tratam da relação entre a teoria e o ensino de História especificamente, mas não identificou pesquisas nas plataformas virtuais visitadas cujo objeto de estudo fosse aquelas duas associações inglesas que surgiram nos séculos XIX e XX, as quais se mantêm até os dias atuais como produtoras das revistas que criaram e, conseqüentemente, como importantes difusoras de uma Didática da História. Mas, foram singulares os textos sobre a didática da história localizados, de Jörn Rüsen^{XIX}, por exemplo, que tratou de recuperar a dimensão prática da história, com a defesa de que a teoria e a escrita da história não se separam, assim como a pesquisa e o ensino. Para o autor a teoria é essencialmente um instrumento que o historiador dispõe para interrogar o seu objeto de pesquisa. Já os trabalhos de Oldimar Cardoso^{XX} e Guimarães Fonseca^{XXI} foram destacados por defenderem alguns conceitos básicos sobre o campo da didática histórica, a interdisciplinaridade, por exemplo. Circe Bittencourt^{XXII}, Itamar Freitas^{XXIII} e Prost^{XXIV} relatam as várias formas de aprender e ensinar história, as quais possibilitam a construção de múltiplas leituras e interpretações de uma dada realidade, sendo também incorporados no artigo.

Além das referências encontradas, é importante lembrar as descobertas feitas nas plataformas virtuais do *Annual Bulletin of Historical Literature* e da *English Historical Review*, pois ali se encontra uma vasta produção de trabalhos sobre o assunto em pauta, os quais futuramente servirão provavelmente de fontes de pesquisa para o trabalho investigativo que dará prosseguimento a esta iniciativa. A fim de verificar os discursos que formataram uma determinada Didática da História, as fontes disponíveis serão importantes para construção de estudos históricos específicos, pois os bancos de dados digitalizados de 1872 até 2014 daquelas associações conservam informações sobre a teoria, o ensino e a história, com amplas possibilidades de acesso e consulta aos relatos e artigos publicados.

¹ Mestranda em Educação/Universidade Federal de Sergipe. E-mail: taysakawanny2011@hotmail.com.

**DIDÁTICA DA HISTÓRIA NOS PERIÓDICOS DA *HISTORICAL ASSOCIATION* E DA
ROYAL HISTORICAL SOCIETY (1913 - 2012)**
TAYSA KAWANNY FERREIRA SANTOS

- ^{II} CHARTIER, Roger. Le regard d'un historien moderniste. In: **INSTITUT d'Histoire du Temps Présent**. Ecrire l'histoire du temps présent. Paris, CNRS Editions, 1993.
- ^{III} PROST, Antoine. Doze lições sobre a História. Belo Horizonte: Autentica 2008.
- ^{IV} BLOCH, March. **Apologia da história ou o ofício do historiador**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.
- ^V FREITAS, Itamar. **Didáticas da história: entre filósofos e historiadores (1690-1907)**. Natal: Editora da UFRN, 2015.
- ^{VI} MARTINS, Ana Luiza. **Revistas em revista: imprensa e práticas culturais em tempos de República**. São Paulo: FAPESP/EDUSP/Imprensa Oficial, 2001.
- ^{VII} WITTER, Geraldina Porto. Importância das sociedades/associações científicas: desenvolvimento da ciência e formação do profissional-pesquisador. **Boletim de Psicologia**, vol. LVII, n. 126, p. 01-14, 2007.
- ^{VIII} PINHEIRO, Lena Vânia Ribeiro; BRÄSCHER, Marisa; BURNIER, Sônia. Ciência da informação: 32 anos (1972 – 2004) no caminho da história e horizontes de um periódico científico brasileiro. *Ciência da Informação*, Brasília, v. 34, n. 3, p. 23-75, set./dez., 2005. Disponível em: Acesso em: 21 jan. 2005
- ^{IX} OLIVEIRA, S. R. F. de. **O ensino de história nas séries iniciais: cruzando as fronteiras entre a História e a Pedagogia**. **História & Ensino: Revista do Laboratório de Ensino de História / UEL**. vol. 9. Londrina: UEL, out. 2005. p. 259 – 272.
- ^X RUSEN, Jörn. El desarrollo de la competencia narrativa em aprendizagem histórico: uma hipótese ontogenética relativa a consciência moral. **Propuesta Educativa**, Buenos Aires, n. 7, p. 27-36, out. 1992.
- ^{XI} RÜSEN, Jörn. Didática da História: passado, presente e perspectivas a partir do caso alemão. Tradução de Marcos Roberto Kusnick. *Práxis Educativa*, Ponta Grossa, v. 1, n. 1, p. 7-16, jul./dez. 2007.
- ^{XII} PROST, Antoine. Doze lições sobre a História. Belo Horizonte: Autentica 2008.
- ^{XIII} WARDE, MIRIAN JORGE. Americanismo e educação: um ensaio no espelho. In: **São Paulo Perspectiva**. [online]. 2000, vol.14, n.2, p. 37-43.
- ^{XIV} FONSECA Guimarães. **Fazer e ensinar História/Selva**. Belo Horizonte, Dimensão, 2010.
- ^{XV} FREITAS, Itamar. **Fundamentos teórico-metodológicos para o Ensino de História (Anos iniciais)**. São Cristóvão: Editora UFS, 2010.
- ^{XVI} FREITAS, Itamar. **Didáticas da história: entre filósofos e historiadores (1690-1907)**. Natal: Editora da UFRN, 2015.
- ^{XVII} HISTORICAL ASSOCIATION. Disponível em: <http://translate.google.com.br/translate?hl=pt-BR&sl=en&u=http://www.history.org.uk/&prev=search> Acesso em: 28/06/2016.
- ^{XVIII} ROYAL HISTORICAL SOCIETY. Disponível em: <http://translate.google.com.br/translate?hl=pt-BR&sl=en&u=http://www.history.org.uk/&prev=search> Acesso em: 28/06/2016.
- ^{XIX} RUSEN, Jörn. El desarrollo de la competencia narrativa em aprendizagem histórico: uma hipótese ontogenética relativa a consciência moral. **Propuesta Educativa**, Buenos Aires, n. 7, p. 27-36, out. 1992.
- ^{XX} CARDOSO, Oldimar. Para uma definição de Didática da História. **Revista Brasileira de História** [online]. 2008, vol.28, n.55, pp. 153-170. ISSN 1806-9347. <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-01882008000100008>. Acesso em: 28/06/2016.
- ^{XXI} FONSECA Guimarães. **Fazer e ensinar História/Selva**. Belo Horizonte, Dimensão, 2010.
- ^{XXII} BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. Identidade nacional, ensino de história do Brasil. In: KARNAL, Leandro (org.). **História na sala de aula: conceitos, práticas e propostas**. São Paulo, Contexto, 2010.
- ^{XXIII} FREITAS, Itamar. **Didáticas da história: entre filósofos e historiadores (1690-1907)**. Natal: Editora da UFRN, 2015.
- ^{XXIV} PROST, Antoine. Doze lições sobre a História. Belo Horizonte: Autentica 2008.

Referências bibliográficas

- ARAÚJO SÁ, Antônio Fernando de. **Temas de História do Brasil Contemporâneo**. São Cristóvão: CESAD/UFS, 2011.
- BELÃO, Vanessa do Rocio Godoi Garrett. BRITO, Gláucia da Silva. A utilização de material didático impresso na educação a distância do século XX. **X CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO - EDUCERE**. Curitiba: 2001.
- BRASIL. **Decreto 5.622, de 19.12.2005**. Brasília, 2005. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/Decreto/D5622.htm>. Acesso em 30 março. 2014.
- CHARTIER, Roger. A visão do historiador modernista. In: **Usos e Abusos da História oral**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2005.
- FREITAS, Itamar. Apresentação. In: *História regional para a escolarização básica no Brasil: o livro didático em questão* (2006/2009). São Cristóvão: Editora da UFS, 2009. pp. 7-22.
- GALLY, Cristiane. Capacitação para professores. São Cristóvão, 2009 p 1-9. Cesad.
- HAI DT, Regina Célia Cazaux. **Curso de Didática Geral**. 7ª Ed. São Paulo, 2003. p11-23.
- MENEZES, Hermes Alves de. **História material do livro didático de história de Sergipe (1897-2007)**. 2011. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação. São Cristóvão: UFS, 2011.
- PASSERINE, Luisa. A lacuna do tempo Presente. In: AMADO, Janaína. FERREIRA, Marieta de Moraes (Coord.). **Usos e Abusos da História oral**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2005.
- RÉMOND, Rene. Algumas questões de alcance geral à guisa de introdução. In: AMADO, Janaína. FERREIRA, Marieta de Moraes (Coord.). **Usos e Abusos da História oral**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2005.
- SANTAELLA, L. **Por que as comunicações e as artes estão convergindo?** São Paulo: Paulus, 2005.
- UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE. **Resolução Nº 123/2006/CONEPE, de 27 de novembro de 2006**. Aprova o Projeto Pedagógico do Curso de História Licenciatura da modalidade Educação a Distância e dá outras providências. São Cristóvão, nov. 2006. Disponível em https://www.sigrh.ufs.br/sigrh/public/coligados/filtro_busca.jsf. Acesso em 09 de ago. de 2016.
- WITTER, Geraldina Porto. Importância das sociedades/associações científicas: desenvolvimento da ciência e formação do profissional-pesquisador. **Boletim de Psicologia**, vol. LVII, n. 126, p. 01-14, 2007.